

O RISO



— Ora, já viram o meu caiporismo?! Todas as vezes que estas sirigaitas se unidas!

Agencia Theatral Brazil

U. de Palma & Comp

69 RUA TUMBIRAS, 69 - S. PAULO

Em correspondência com os theatros de variedades do
Brazil e agencias theatraes da America e Europa

ACADEMIA DE MUSICA

Lições, copias e orchestrações. Scenarios, vestuários e
accessorios theatraes. Organização de companhias,
troupes de variedades, espectaculos, orchestras, sextettos
para bailes, concertos, etc.

Representante no Rio de Janeiro

Oscar Belmont

Anuncio gratis

DR. ALVARO DE MORAES

DENTISTA

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade.
Consultas diarias das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Aos
domingos das 8 ás 9 horas da tarde. Dispõe de installações
electricas para a clinica nocturna.

44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1.945

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 12 de Outubro de 1911

O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 21

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

CHRONICA

O theatro nunca esteve tão animado como nos tempos de hoje. Não ha um só theatro fechado. Todos funcionam e cada qual se não contenta com uma peça. Theatros ha que levam em uma noite tres e quatro peças para variar. Foi preciso talvez que Arthur Azevedo desaparecesse para os comediographos nascerem a tres por dois.

Não se póde dizer que todos elles sejam despidos de algum merecimento, porém alguns ha que, muito ao contrario, desmerecem trabalhos de reconhecido valór com os seus arreglos a *fin de siècle*.

Hoje em dia a grande moda é ser comediographo. Quem não tiver uma peça para ser levada em um theatro-cinema não é considerado *chic*, não está na altura de apparecer em rodas intellectuaes.

As revistas antigas, que durante longos annos estiveram trancafiadas nos bahús das secretarias dos theatros, agora estão sendo tiradas a gancho e barbaramente sacrificadas pelas «arreglistas». Si Moreira Sampaio se lembrasse de resusitar e scismasse de ir ao Cinema Rio Branco assistir a uma sessão, certamente faria questão de voltar para o tumulo levando consigo a sua peça que tanto successo alcançara nos tempos em que fóra representada.

Os actuaes emprezarios em vez de annunciarem *Capital Federal*, do pranteado escriptor Arthur Azevedo, arreglo de *seu Fulano de Tal*; *Rio Ná*, do laureado comediographo Moreira Sampaio, arreglo de *seu Cicrano* e *Tim-Tim por Tim-Tim*, do saudoso escriptor portuguez Souza Bastos, arreglo de *seu Beltrano*, deviam annunciarem *Capital Federal* de escabeche, *Rjo Ná* de molho pardo, *Tim-Tim por Tim-Tim* ao vinagrete, *Niniche* à bahiana, etc...

Si assim o fizessem certamente as casas estariam cheias á conha e offereceriam pratos finos e de facil digestão.

Qualquer dia apparecer nos cartazes dos theatros os nomes dos velhos dramalhões: *O Remorso Vivo*, *As Duas Orphãs*, *O Conde de Monte Christo* e outros muitos menos novos, fantasiados de peças cinematographicas. E assim os tempos se vão passando e o theatro nacional surgindo gloriosamente.

* *

A nota sensacional d'estes ultimos dias é a revolução em Portugal. Não ha outro assumpto. Só se fala em Paiva Couceiro e nas invasões dos monarchistas. Os jornaes diarios enchem as suas columnas de telegrammas especiaes recebidos directamente de correspondentes em Lisboa.

A guerra italo-turca e o conflicto franco-allemao desapareceram diante dos ultimos acontecimentos em Portugal. Este naturalmente têm mais importancia não só pela grande quantidade de portuguezes que se acham no Rio, como tambem pela coragem de Paiva Couceiro, com um punhado de homens resolvidos, invadir uma nação que conta com as classes armadas de terra e de mar. Para uns a Republica Portuguesa é um facto consumado, para outros a monarchia não se fará esperar tal a reacção que os adeptos d'este regimen têm feito sobre seus adversarios.

Emquanto isso os jornaes cariocaa vão exgottando suas edições confiados na ingenuidade e no patriotismo da colonia portugueza.

Coringa.



Sabemos que o Jean du Fleuve lançará breve uma nova moda. Vai apparecer brevemente na Avenida com um cãozinho felpudo.



A exposição canina foi um dos mais solidos triumphos litterarios do dr. Roberto Gomes.

 ELIXIR DE NOGUEIRA — de Pharmaceutico Silveira  Cura a syphilis.



EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remetida á sua redacção á
RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem. 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis
Numero atrasado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital 10\$000
Exterior 12\$000

Na garupa de um cavallo,
Para desmoralisal-o
E dar-lhe um valente chá.

Vendo o Mucio na Avenida,
Jeremias foi chegando
E foi com seu jogo entrando
Pelo «vulto» do frêguez...
Fechou-se o tempo, e os *prophetas*
Por um «civil» agarrados,
Foram bater com os costados
Mesmo em cheio no «xadrez»!

Mais tarde, já muito amigos,
(Talvez um anno depois)
Andavam juntos os dois
A passear pela cidade.
E a Historia diz que os finorios
Sem o minimo-receio
A' cata andavam de um meio
De embrulhar a humanidade...

Alpha Fabista.

Noções de Historia

(ANTIGA E MODERNA)

I

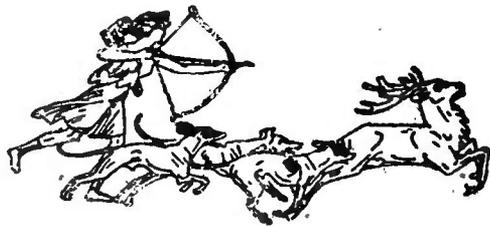
Quando Don Miguel Charuto
Quiz entrar na Pensilvania,
Foi á casa da Libania
Procurar alguns *canhões*...
Encontrando-os, excellentes,
De carregar p'la culatra...
Poz-se em marcha p'ra Sumatra
Pelo porto de Leixões.

Porém, chegando ao mar alto,
Num enorme descampado,
Quiz descansar um bocado
E então deitou-se a dormir.
Pela manhã do outro dia
Foi achar a soldadesca
Por uma forma assaz fresca,
Os taes *canhões* a cobrir!...

Furioso por ver *aquillo*
Don Miguel, sem muita treta
Deu tres toques de corneta
E á ordem todos chamou.
Depois, ao ver os soldados
Ali dispostos em linha,
Foi sacando da *espadinha*
E .. p'las *armas* os passou!...

II

Jeremias, o propheta,
Primo-irmão de um tal Confucio,
Tendo sabido que o Mucio
Teixeira andava por cá,
Veio ao Rio incontinenti



O Teffé vai ser deputado pelo Estado do Rio. Está ahi mais uma cousa que elle não sabe como obteve.



A proposito da guerra italo-turca:

« Odalisca — Harém — Constantinopla —
Nada de sustos. Italianos gente forte e amavel — Sogra. »



FLORES

Rosas,
Uma enorme alluvião, trouxeste, meu amor,
E eu entre tanta flor,
Flor de meus sonhos, tantas, perfumosas...

Senti aqui não vêr
Minha querida,
A mais linda, com fundo desprazer,
A rubra rosa que tens escondida...

Humot.



Duplo azar

Mais uma aventura motivada pela ausencia de sorte que caracteriza o Fernando, vulgo General, «rei da potôca» e «príncipe do azar», serve de assumpto a este ligeiro conto verídico. Desta vez, porém, os leitores ficarão scientes que o famoso General possui uma outra qualidade exotica até agora desconhecida para elle: a «ausencia de talento para a vida matrimonial...»

Foi n'uma calida noite do mez findo.

O General, tentado pelo demo não ha cuvida, lembrou-se de visitar uma senhora dasada da qual iôra namorado desde tenra idade, nos bancos escolares. Zulmira, chama-se ella, era casada com um tal Pereira, sujeito ciumento em excesso que elle General não conhece e que trabalha n'um jornal durante a noite.

Ora, Zulmira, de temperamento fogoso, possui um amante que goza as delicias do fôto leito conjugal do Pereira nas horas em que este queima as pestanas no jornal...

Este, porém, ha dias recebeu uma carta anonyma e Zulmira, temendo uma desgraça, dera uma folga no amante, bem a contragosto diga-se...

General foi recebido pela antiga namorada com vivas manifestações de alegria. Explicou ella o motivo da ausencia do marido e, prestando ouvido ás interminaveis potocas do General esqueceu-se do tempo que passava célere.

Com o adiantado da hora e tendo diante de si um homem, Zulmira sentiu sandades do amante e teve uma idéa: aproveitar, n'aquella noite os serviços phisicos do General que parecia enviado pela providencia para preencher uma lacuna...

Deliberado isto, facil foi para Zulmira convencer ao General de que elle lhe podia ser util fazendo o papel de seu marido...

Cruel decepção aguardava Zulmira castigando-a pelo peccado...

General iabrou durante uma hora segura para conseguir agradar Zulmira. Esforço em vão: «a alma era forte mas a carne fraca», tal qual o Bazilio do Conde de Luxemburgo...

Exhasto e envergonhado com o fiasco, General dispunha-se a vestir-se para cair na rua quando ouviu bater fortemente a porta.

— E' elle, disse Zulmira a tromer, é meu marido e se te encontra aqui mata-te com certeza...

A essa voz General afobou-se ainda mais, juntou as roupas e entrou no armario mais proximo...

Mal o fizera entrou com ares de matamouros o Pereira, a gritar offegante: «Pilhei-to emfim mulher perjura, mas a vingança será cruel!»

Não lhe foi difficil descobrir o General escondido. Tirou-o de dentro do armario soccou-o a valer e depois, apoderando-se-lhe das roupas, pol-o no meio da rua em ceoulas...

Era realmente o cumulo do azar: depois de uma rata medonha, tal a de saltar-lhe pose diante de uma mulher bonita, ainda ser apahado pelo marido que andava atraz da ontro!

Mas não terminou ahi a aventura do General! Atirado á rua passava nesta occasião a patrulha de policia. Era o cumulo da azar!

N'aquelles trajes bizarros e aquellas horas, General não conseguiu explicar-se e foí recambiado para o estado maior de grade a onde acabou a noite a pensar nella...

No dia seguinte, explicado o facto, foí posto em liberdade, mas chegou em casa em mangas de camiza e com uma calça emprestada por um policia gentil...

Banho.



ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda :

Flores de Lorangeira	800 réis
Album de Cuspidos	600
O marido Sobresalente	800
A Parteira do Recruta	600
Uma Victoria d'Amor.....	600
Como ellas nos enganam.....	600
A Rainha do Prazer.....	600
Prazeres de Cupido.....	1\$000
Gottas de Venus.....	1\$000
Diccionario Moderno.....	500
Barrado.....	600

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



Onde está o gato?

A "Canina"

Para alegria do "Binoculo", houve uma exposição de cães. Decididamente é um passo que damos na senda do progresso e no caminho da civilização; e, graças aos cães, muita gente ficará celebre.

Até agora pelo que sabemos, os cães eram consagrados pela sua fidelidade, pelo faro e, no tocante ás necessidades do sexo feminino, por outras cousas mais sensiveis e mais dificeis de dizer.

Hoje, porém, fazem a celebridade dos outros e ha quem se aproveite delles para se fazer notavel.

E' uma evolução que fez os *canichos* sahirem das alcovas para substituir os livros que não escrevem, os discursos que não fazem e os artigos que não assignamos.

Temos ahi mais um attributo dos cães.

Os que guardam as nossas casas dos attentados á nossa propriedade, não merecem mais nada; agora, os que valem são os que empurram celebridades de estíma, inconvenientemente formadas e bacheafeladas, para diante.

Vivam esses !!!

Nós, na occasião em que estivemos lá, ouvimos dizer: *olha ahi o cachorinho da Sarah*; logo em seguida: *não é que a Marietta mandou o "Veludo"?*

Pensamos que vieram cães e cãesinhos de todas as zonas e, por isso, cumprimentamos a commissão organisadora.

Vimos cães de Maranguape; vimos de Senador Dantas; houve do Nuncio, do Cattete

e Botafogo; enfim, não houve distincção de fortuna, de preço e de... patrão.

Era de esperar que essa confusão trouxesse balburdia, rixas; mas nada disso se verificou.

A harmonia foi completa; e alguém nos disse que as cousas se passaram assim, devido as providencias do Sr. João do Rio. Os sexos foram separados, conforme quer na vida esse illustre personagem; entretanto, com o ter havido harmonia, olhos púdicos viram lá cousas desagradaveis e os estudiosos verificaram que, entre os animaes, ha também vicios contra a natureza.

Não sabemos nada ao certo, porque nos demoramos pouco; a *Gazeta* informará melhor os seus leitores.



Sonetizando...

E...eil-o extinto; extinto em plena aurora,
Aquelle ardente amor, tão puro e forte!
Hoje, minh'alma a sua infausta morte,
Qual outro Mario, sobre as ruinas chora !...

Essa, a distincta, a juvenil senhora,
De tão gracil semblante, ingenuo póрте:
Não ha rapaz algum, do Sul ao Norte,
A' quem não haja amado...ou ame agora !...

Tem sempre um lugarzinho *reservado*,
No peito, á um grato amante; ao qual subjuga
O rutilar dos olhos seus, funestos...

Dev'ria ter, no coração pregado,
Um *catrapasio* assim: — «Aqui se aluga
Commodos bons, á moços sós e honestos...»

Escaravelho.

Contos electricos...

I

José, amava doidamente Elvira.

II

Eram encontrados sempre juntos, á tarde,
passeiando no jardim ..

III

Um dia, na hora do jantar, José por ciúmes discute violentamente com a mulher...

IV

Ella reage com energia, atirando-lhe um
prato a cabeça...

V

Elvira rebentou a cabeça do Zé !

Dr. Zuro.

ARRUFOS



Elle — Si sempre que brigasses commigo ficasses n'esta posição, juro-te, meu anjo, que estaríamos mal toda a vida.

Num bond :

— Voce já foi no Ministério do Interior, Margarida?

— Não, Clara.

— Pois vale a pena. Tado lá é bonito. O ministro, o continuo, os officiaes de gabinete...

— E os solás?

— Não experimentei, isto é, não fiz reparo.

— Como se chama aquelle deputado?

— Não sei... Camillo...

— Estás enganado. Pela cara elle deve ser camello.

— Porque o Seabra prohibiu a entrada do homem da Light no Ministerio?

— Para abaixar-lhe o gaz.

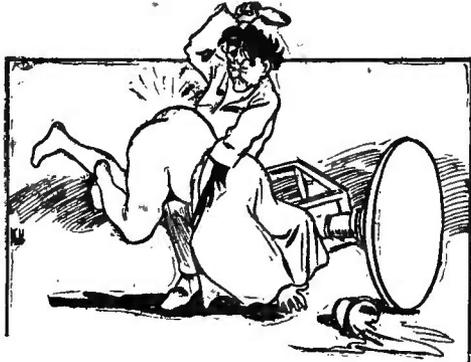
A' VENDA:

ALBUM DE CUSPIDOS
* SCENAS INTIMAS *

PREÇO 600 RÉIS



Briga de casal



Elle (furioso) — Ah! tu pensavas que eu havia de apanhar sempre bofetadas?! Agora aguenta, levás na bunda.

Troca de camas

Era um casal de velhos. O marido estava a cavalleiro da mulher em annos. Elle nasceu para ser grande em altura e magreza, porém reduzido na lingua!

Ella veio ao mundo para ser o contrario, porquanto, além de ser baixa, apresentava enormes bochechas já decahidas e uma pontinha de carne da bocca muitissimo solta.

Nunca tiveram filhos, por mais que suspirassem por elles, e, para amenisarem esse desgosto, receberam, em pequena uma rapariga de côr, que servia agora de cozinheira e engommadeira, pois a roupa suja, que se lava em casa, era lavada fóra.

Euzebio Pires vivia dos seus vencimentos como funcionario publico aposentado. Era homem de bom genio e nunca contrariava a mulher nos seus minimos desejos.

Eponina Pires era muito activa e não gostava das coisas mal feitas, dando o cavaquinho com o marido quando se deitava.

Uma noite tiveram o seguinte bate-bocca:

— Você hoje, Euzebio, não me dorme mais na cama.

— Porque, Eponina?

— Porque não posso aturar por mais tempo os teus *sopros*.

— Sopros?! respondeu o marido.

— Sim, além de dormires de bocca aberta, deitas-me sobre o rosto máu halito.

— Ora, Eponina, muito me admira que só agora venhas pregar-me nas ventas esse pequeno incommodo hypogastrico.

— Gastrico ou não gastrico, o que é certo é que vou mandar preparar a sua cama no sofá da sala de jantar.

— Mas, Eponina, eu não posso dormir em palhinha.

— Não dormirás, porque vou mandar forrar o sofá com um cobertor e, demais a mais, a noite está quente, não receies o resfriamento.

— Que dirá a Genoveva quando fizer a cama!...

— Nada. A criada nada tem que ver com estas coisas, cumpre ordens.

— Não podes modificar o teu desejo, Eponina?

— Não.

— Mas as janellas da sala de jantar teem cada fresta...

— Não te incomodes com isto. Vais passar uma noite agradável!

— Agradável para você que fica resguardada de qualquer espirro.

— Pois saiba que tambem no quarto se apanha defluxeira. Demais, meu Euzebio, os teus espirros são muito fracos, não abalam mais o organismo.

— Ahi vem você com o ridiculo.

— Vou mandar arranjar a cama.

— Mas, Eponina, eu nunca dormi só.

— Mandarei collocar no *étagère* uma lamparina acesa. Eu ficarei ás escuras.

— Os mosquitos dão-me em cima, com certeza.

— Cubra a cabeça.

— Não posso, fico sem ar por causa da asthma.

— Tenho resolvido isto e não gosto que me contraries, Euzebio.

Uma hora depois deitava-se o Euzebio Pires no sofá, após haver feito sua oração como catholico que era.

D. Eponina, depois de verificar que o marido tinha se submettido aos seus desejos, dirigiu-se ao aposento dizendo em voz alta:

— Dorme e sopra á vontade, meu velho, que a sala é larga.

* * *

Alta noite D. Eponina despertou sobresaltada aos gritos da criada que, junto do seu leito tremia muito.

— Ladrão, sinhá, ladrão no meu quarto.

— Ladrão?

— Sim, senhora. Chegou até a segurar-me...

D. Eponina, que era corajosa, abriu a gaveta da mesinha de cabeceira e, munida de um apito, fez a criada seguir na sua frente, apezar do traje menor.

Ao transpor o aposento, ainda poude ver o Eusebio sahindo do quarto da criada.

— Eponina! exclama Euzebio, vindo ao seu encontro, eu não te disse que no sofá me era impossivel. . . Entrei no quarto da criada



e, como não me attendesse ao chamado puz-lhe a mão em cima e...

— Não quero explicações; você é um homem *apresentado*.

E virando-se para Genoveva, diz;

— Vá dormir.

— Mas ..

— Vá sem susto, nada te acontecerá.

— E eu, interrompe Euzebio, continuarei aqui nesta cama ingrata?

— Não, o sofá já não te serve; vem comigo.

Depois de entrarem no quarto, Eponina exclama:

— Muito bonito o que fez !...

— Eponina, eu não posso dormir sem ti, mas deixa na gavetinha a arma.

— Já que você não se anima a pegar nella, empunha a eu.

— Silenciosamente, responde Euzebio Quero, porém, saber se durmo ou não aqui.

— Dormes, porém com uma recomendação

— Qual é ?

— Ficares de cabeça para baixo.

— Como !...

— Quero dizer, de pés para a cabeceira da cama.

— Esta não lembra ao demo ! Pois então queres que eu fique mesmo...

— Sim, é o unico meio de evitar incommodos.

— Está bom, vou sujeitar-me, porque já sou um homem *mulambo*...

.....
Meia hora depois Euzebio Pires, soprava com tanta força, que enfunava as beíçolas !

Richa-Páu.



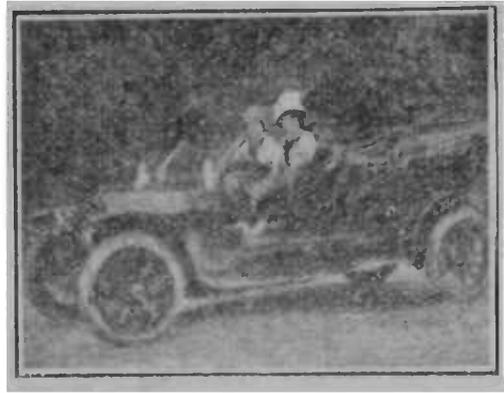
Os telegrammas

Toda a gente sabe que o telegrapho é uma invenção recentissima e os telegrammas possuem a virtude de encurtar as distancias, approximar os povos, pondo os em contacto quasi diariamente.

Dizendo isto, nós não temos a pretensão de ter feito nenhuma descoberta, e sabemos perfeitamente que é uma verdade banal ao alcance de qualquer Pelino ou Acacio.

Estão, pois, avisados os homens de espirito. Entendemos preceder estas notas assim, em virtude das exigencias da rethorica do artiguete.

Dessa forma, toda a gente crê que os telegrammas devem informar-nos do que se passa longe de nós, senão com certeza, ao menos com verosimilhança. Ficam ainda avisados, os homens de espirito.



Um instantaneo no Campo de Sant'Anna.

Mas, não é isto que acontece. Consideremos um pouco. Abramos, por exemplo, o *O Paiz*, e leitmos os telegrammas de Pernambuco. Que se conclue ? Que a candidatura Dantas Barreto vai por agua abaixo.

Immediatamente agarramos a *Gazeta da Tarde*. Conclusão: O Sr. Rosa e Silva não vai lá das pernas.

Como formar uma opinião ? Como julgar as cousas ? Não ha criterio algum.

Agora, com estas cousas de Portugal, então, ninguem pôde dar mais credito aos taes telegrammas.

Chegam uas que nos dizem que o heroico Paiva Couceiro tomou cidades e a monarchia está prestes a ser restabelecida.

Nós nunca acreditamos no Sr. Paiva Couceiro, mesmo nos tempos da Africa, porque o heroe que se engalana com despojos de victorias sobre miseros negros, desarmados, perseguidos e desmoralizados pelo alcool, não pertence mais a Camões, mas a Offenbach; entretanto, os telegrammas falam nas suas proezas e nós acreditamos.

Vêm outros, porém, em que o poetico Sr. Arriagn nos manda dizer que tudo vai na mais dulcida paz.

E' ou não de desesperar ?

Bem fizemos nós, cá n' *O Riso*, que não temos telegrammas e os nossos leitores não estão, portanto, arriscados a irem parar na pensão do Dr. Juliano, á praia das Saudades.

Se nós tivessemos o peso do Chaby ou o imperio philosophico do padre Senna Freitas, aconselharíamos nos collegas que dispensassem os telegrammas. Se nada dizem ao certo; se são capazes de pôr nos doidos; o melhor — não aham ? — é combater com elles. Seria uma economia que os directores dos jornaes bem podiam empregar na Valery.

Mais champagne !



Baladilhas Ambulantes

DE UM QUITANDEIRO

Teus labios são coralinós,
Da rubra côr dos tomates.
Ao se entreabirem, ferinos,
Assim parecem, ladinos,
Dizer: — Meu bem, não me mates!

E' tão vonito o teu ôlho
Isquêrdo, á quantú o direito.
Entre amblos os dois não iscólho,
Pois, cáes dos dois é um repólho
Mais lindro e ámais ápurfeito

O teu nariz pequenino,
Um nadinha arrevitado,
Amostra têres baim tino:
— Pois qu'é tal cal— um pupino,
Ao depois d'adescascado...

Ai, que lindro é teu cavêllo!
E sempre tão baim catado...
Aos modos pêllo p'ru fêllo!
Eu sempre alembu-me ao vêl-o,
Assim... — dum Cará... varvado...

Ai! Candu áfito o teu peito,
Aos modos de dois melões:
Não fico são e iscorreito.
E á muito custo eu ageito,
Na varriguilha, os... calções.

Teu pé é tão pequenino,
Tão estreitinho é teu pé!
Mais menor qu'o... dum suino,
E amais istreito qu'o sino,
Maior da Igreja da Sé.

E, as mãos?... Ai! Tão delicadas...
E as unhas?... São cáes dentuças,
Inté parecem fadadas
P'ra dar gustosas lamvadas,
Dum quitandeiro, nas fuças!...

Ai! Canto ao resto... Acardito
Qu'o aide ir bêr, uma bêz!
É, incanto ispero, eu só grito
E abérro, ámais qu'um cavrito:
— O' quitandeiro, freguez!...

Pela Cinema-copia

Escaravelho.

O Sr. Nicanôr, no discurso que pronunciou por ocasião da sessão do Gremio Republicano Portuguez, disse que admirava a fortaleza dos portuguezes.

E' demais!

Embirramos...

com a revolução em Portugal;
com os telegrammas do *Correio da Manhã*;
com o preço do gaz;
com a ausencia do Thebas;
com o actor Sacramento;
com o padreco Senna Freitas.

Na berlinda...

— A mulher dos cinemas foi-se confessar!

— O que estás dizendo?!

— E' isso mesmo, seu Aquelle...

— E o padre confessou-a mesmo de verdade? Levou-a a sério?...

Ella que é o fingimento e a mentira em carne e osso... O que ella teria confessado ao padre?...

— O padre não advinha, levou-a a sério e confessou-a... Em meio da confissão o padreco levantou-se muito afflicto e tremulamente benzendo-se foi ajoelhar-se mais adiante!...

— E depois excommungou-a?...

— Parece que nem lhe deu a menor importancia!...

Excommungou apenas o marido até a sessenta e nove geração!...

— E o que teria feito, o marido?

— Fez tudo! Tudo quanto um frade no cio pôde fazer a uma noviça no setimo porão de um convento!...

*

**

— A distincta esposa do Lambe Tudo, esteve ha pouco tempo muito acabrunhada, muito triste... Cheguei a vel-a bem abatida!... Com certeza descobriu mais uma patifaria do marido...

— Não, minha amiguinha. Não foi nada por causa do marido...

— Então, porque seria? O amante que ella tanto estimava teria feito alguma cousa que a aborrecesse... Ella era uma louca por elle e elle tambem um louco por ella!... Já vê que não podia ter havido nada para tanto incommodal-a...

— E' verdade, ella tinha-lhe uma grande e sincera amizade e sem interesse algum de outra especie, sinão de aitor verdadeiro...

— Mas, o seu querido amante, ultimamente, só lhe dava os tostões para o bond, uns dôces e cerveja.

Hôdassy.

Supplemento d' O Riso





Mme G. em seu gabinete de trabalho

A AVENTURA

—
Pierre Veber

II
Um i tylio

— É um novo cabaret artístico, rua Caulaincourt, Montmartre.

— Combinado!

Eu pensava commigo: «Pôde esperar-me a noite inteira, no *Bouis Bouis*, que com certeza não me encontrará.»

Emquanto eu fazia essa reflexão, Abdul Hamid movia-se constantemente, ora mostrava os dentes, torcia os bigodes, revirava os olhos, deixava aparecer os anéis, etc.; de-

pois de me repetir: «Esta noite espero-a, no *Bouis Bouis*», deu-me livre passagem e eu esqueci-me de lhe dizer que tinha horror a Montmartre.

Acompanhou-me até a porta; ah!, fingiu deixar-me; porém eu estava certa que me acompanhava; tão depressa tomei o carro, disse ao cocheiro: «Ao Parque, muito ligeiro porque estou atrazada». Pela vidraça do carro, espiava os movimentos de meu apaixonado, tomou outro carro e seguiu-me; de pé dentro do fiacre, excitava o cocheiro; porém entrei em casa sem que elle visse.

Naturalmente, não contei a Roger esta historia que tanto me divertiu; si meu seductor não fosse um terrivel *vasta*, eu teria prolongado a entrevista até quando fosse neces-



sario: iria ao *Bons Beus*. Roger certamente quereria ser me agradável e trocávamos alguns olhares.

É a Aventura: seria capaz de tal si encontrasse um rapaz digno de minha preferencia; infelizmente achei-me diante de um typo vulgar, que appareceu entre pilhas de toalhas hygienicas e outros artigos semelhantes.

Quem é Ramon Garcia de La Vega? Ha de lhe custar caro o nome quando tiver de assignar um telegramma. Que pensará de mim a estas horas? Não imaginas como elle estava interessante, torcendo os bigodes e revirando os olhos; naturalmente dizia comsigo

«Vejam-se. Poderá arrependese! Sou um rapaz bonito, é pura verdade; não costumo sujeitar-me ao capricho das mulheres; resolva sem demora.» E sahido todas as joias que trazia.

Has de rir de mim quando estiveres em companhia de Gérard. — facilmente encontro passa-tempos.

Abraço-te effectuosamente, minha querida; não lamento tua sorte, perdoo diariamente tens a teu lado, teu idolatrado amante. A disciplina d'esse convento não é muito rigorosa; envia-me teu endereço exacto para que eu faça scientes minhas amigas. Apresenta meus respeitos a Gérard. Valentina pede-me que a recomenle. Escreve para Suzana Breuhard, é de uma discreção a toda prova, Roger sempre insupportavel.

Yvonne

III

Canções, Romances e Szenas Comicas

Uma desolação; Cherbois não é mais juiz, foi promovido, é vice-presidente do tribunal!

Esse macaco velho tanto arranjou que foi nomeado. Que desastre! Ia tudo tão bem; já tinha communicado a Mme. Harlun-Béhague que Cherbois estava bem intencionado. Harlun-Béhague, que a principio recebeu mal os Senerives havia cedido; e por conseguinte,



Melle. Deroy em uma de suas mais apreciadas poses.

teu marido começava a se mostrar mais calmo.

Agora, elle recobrou animo; Mme. Harlun-Béhague sacode os hombros quando se lhe fala em reconciliação, faz allusões á integridade da magistratura que estas pensando?

O novo juiz é um senhor Buscher de Lacostevieille.

Não me agradeças. Tu seria uma mulher extraordinaria, «si as circumstancias o permitissem»; lamento não ter vivido no tempo de Jeanne d'Arc; eu tambem faria de tomar o canhão e commandaria a tropa. Contentar-me-ia em ter vivido no tempo de Mme. de Staël e ajudal-a a atozanar o imperador; reduzo-me a contrariar Mr. Censy.

Movo-me, arranjo partidarios; d'aqui a um mez, serei pessoa intima dos representantes da Justiça. Não imaginam a influencia que uma mulher, uma pobre mulher, pode ter em uma administração ou em um tribunal.



A querida Juanita descortinando-se diante da objectiva do «O Riso»

Fala-se em uma mulher que põe e dispõe do Presidente, do escrivão e dos conselheiros, trat-os todos a seus pés. Tres ou quatro advogados são seus verdadeiros escravos. No entanto não é nenhuma belleza.

Roger não desconfia de meus passos; continúa a lamentar Censy e a consolal-o.

Queres noticias do Tzigano; tornei a vel-o ! Foi por acaso.

Marcou-me entrevista no *Bouis Bouis* para aquella mesma noite; estava deitada pensando na figura d'elle a espiar para a porta da entrada na esperança de ver-me surgir.

Nessa noite tive sonhos complicados; sonhei que eu corria a toda a brida através do Louvre e Abdul Hamid perseguia-me tocando o *Bello Danubio Azul* em uma viola e gritando: «Não tenha medo, não sou nenhum malfteiro; apenas quero saher como se chama».

E atravessavamos os corredores, ganhavamos as escadas; e eu estava envergonhada porque encontravamos o presidente Cherbois, que não se dignava cumprimentar-me; levanteme fatigada; te escrevi dois dias depois e eu mesma puz a carta no correio.

Por ocasião do jantar Roger disse-me:

— Queres sahir hoje?

Não tinha idéa de ir ao theatro. Mas eu estava oem disposta, Roger não me aborreceu como de costume; respondi-lhe:

— Si te apraz.

— Queres ir a Montmartre?

— Para mim è indifferente; tanto se me dá ir á Montmartre como a qualquer outro lugar.

— Acabam de abrir um cabaret artistico...

— Outro?

(*Continúa*).

Monoculo

Quinta feira, 12 de Outubro de 1911. Santos do dia: S. Sodré, S. Lemos, S. Silveiro e S. Constantino, S. Malta e Irmão. Hoje a America commemora S. Christovão Colombo, o grande navegador.

Commemora-se hoje o *descobrimento* da America, dizem. não affirmamos, que essa descoberta foi feita por Christovão Colombo e por isso festeja se a data, como si o homem-zinho tivesse com isso feito grande coisa.

Descobrir uma America! ora bolas! Quantas Americas terão sido por ahí descobertas... sem que os descobridores tenham até hoje merecido a consagração dos povos!

Os senhores historiadores sempre têm cada lembrança...

A proposito do vocabulo *coisa* recebemos uma carta de elegante senherita, que transcrevemos na integra:

«Sr. redactor.—Tomo a liberdade de dirigir-vos esta carta para que façais a defeza do sexo a que tenho a subida honra de pertencer e que constantemente é aggreddido pelo sexo robusto e forte.

Refiro-me tão sómente á palavra *coisa* que serve de instrumento para que sejamos desleiteadas. Não é correcto um cavalheiro empregar semelhante vocabulo quando trata com uma senhora. Ainda hontem fui convidada a fazer, muito contra minha vontade, uso da terrivel *coisa* por insistencia de um senhor que durante alguns minutos entreteve comigo ligeira palestra.

Disse-me varias vezes o educado cavalheiro: minha senhora, ponha a *coisa* em si e depois diga-me se é hom. Ha de convir, senhor redactor, que é uma expressão gros-

seira, principalmente quando a senhora que racebe uma ordem de tal natureza é casta e virtuosa como eu.

Ainda outra: minha senhora, tome agora a *coisa* pelo outro lado e veja se é agradável. Ora, haverá desafôro maior que este? Mandar uma senhora tomar a *coisa* pelo outro lado? Isto só se vê nesta terra onde a falta de respeito attingiu o grão mais elevado.

Ha bem poucos dias eu conversava com um senhor de idade avançada, quando passou um rapaz de nosso conhecimento e gentilmente saudou-nos. O meu interlocutor, que tambem mantinha relações com o referido rapaz, accrescentou immediatamente: V. Ex. conhece-o? E' um bello rapaz. Tem uma bôa *coisa* comsigo... Como vê, sr. redactor, além de ser falta de gentileza era uma grande indiscreção o que eu acabava de ouvir. Que tinha eu que elle fosse um bello rapaz e tivesse comsigo uma bôa coisa?

Justamente para evitar semelhantes faltas de consideração que tomei a liberdade de supplicar vossa protecção, afim de evitar a continuação de todas essas aggressões.

Sem mais, sou etc., etc... constante leitora.—Joanna Bertha.»

K. C. T.— Já dei todas as providencias necessarias. Mas, se lhe succeder a mesma coisa faça uso das Pilulas de Bruzzi e do Elixir de Nogueira.

Lili.— A Augusta brigou com a Maria Amelia por um motivo insignificante. Posso garantir que houve troca de linguas.

Mme. Corina está em preparativos para dar uma grande recepção. Serão distribuidos varios convites.

P F



O *Correio da Manhã*, orgão da colonia portugueza no Brazil, não vê com sympathia o actual governo brasileiro. Julgamos de utilidade avisar ao nosso collega estrangeiro que não lhe cabe no assumpto senão uma completa neutralidade.



Os melheramentos da pensão Lapa coincidiram com a chegada do Sr. C. Peixoto.





"ELLAS"...



Coriná Martinez

Alta, morena, cabellos negros, olhar intenso e dominador, attende ao appellido suggestivo de «Córa».

Na floração plena dos attractivos maximos, caracteriza-se pelas extravagancias do temperamento caprichoso.

Posto que bastante conhecida, detesta a popularidade que teme e evita, procurando sempre estabelecer o «ninho» em recantos socegados, longe do bulicio e da curiosidade do vulgo. Tem a visão do incognito; apparece ás vezes, como um objecto raro, de preço valioso. Nas épocas carnavalescas, quando os marchantes dão folga e os amantes aborrecem-na, é vista nos clubs elegantes, muito

apressada, medrosa, pedindo aos que a encontram: «não digam que estive aqui».

Mantem uma linha severa e discreta no meio em que convive; sabe valorizar-se. Abomina os periodicos alegres, que só lê quando algum admirador ciumento vai mostrar-lhe o nome envolvido numa peripécia amorosa.

Casada com um homem que a idolatrava, *alargou* o thálamo conjugal onde colheu os primeiros louros do peccado e da volupia.

Ama o luxo e a fartura. Os perversos dizem que os seus caprichos se medem pela avidéz com que esgota a bolsa dos que se enleiam no brilho de seus olhos vivos e na melodia de sua palavra persuasiva.

No entanto já teve affeições ligeiras que lhe perturbaram a vida e ennevoaram os horizontes dos seus sonhos magestosos...

Nunca mendigou amores; conquista-os, desfructa-os e depois abandona-os com uma insensibilidade que atemoriza.

Um dia, um despeitado, tentou jogar-lhe uma alcunha que justificava as repentinas mudanças do seu genio; não pegou...

Deve ter trinta annos que representam trinta primaveras sadias, cheias de luz e de vigor.

Embora torvelinhe na atmospherá ruidosa do prazer, não se vulgarisa. E hoje, ao ler estas linhas, talvez, uma rajada de odio convulsione a travessa mundana que ha de blasphemar contra o bisbilhoteiro que entrega aos leitores d'*O Riso* a photographia do seu busto impecavel. Mas nós que conhecemos a «Córa», desde já lhe pedimos perdão por termos satisfeito um desejo, vendo a sua belleza fulgurar triumphantemente, ornandô e realçando as nossas columnas.

Pedro e Paulo.

Lei natural

Terminado o casamento,
Cheio de contentamento
Segue p'ra casa a noivinha;
Chegando em casa coitada,
Toda nervosa e acanhada
Vae se despindo sosinha...

Nisto apparece o marido,
C'um camião tão comprido
Que a coitadinha espantou.
Depois nervosa e chorando
La foi a noivinha entrando
Naquillo que nunca entrou.

Rio.

Antonio Jarceno.

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue.



Paulicéa em fraldas...

Foi extraordinario o desespero da Durica ao ver sahir nesta secção a historia da sua dentadura. Quando acabou de lêr, correu ao telephone e perguntou ao Pintinho quem é o filho da ..pureza que descobre estas coisas.

Mme., fique sabendo que nós, d'O Riso, não dormimos.

A Etelvina arribou para o Largo de Pay-sandú, para melhor vêr as «gallinhagens» do seu *cachambú* com a Miluta.

Cuidado, Chiquito! Da vez passada foram os oculos e desta vai mais alguma coisa...

Embora esteja na «Pensão Oriental», ao lado das Irmãs Affonsos, a Angelina Nery não gosta de fazer contas com as senhorias! Na «Pensão Casino» deixou de «rezar» 400 «orações», na «Milano» 350, e é bem provavel que na «Oriental» não «reze» 250 para fazer *somma* redonda.

E' assim que *ellas são chics*...

E' tanto o descaramento do Bastos Droguista que, quando o casal Pinto e Negrinha «estava de bem», dizia horrores da *mutrôna* e hoje, aproveitando os dois estarem brigados, não larga a rapariga, um momento!

Naturalmente procura aproveitá-la para *manãe*!

Porque que uma «funcionaria», da zona Conselheiro Chrispiniano, vai, ás tantas da madrugada, esperar um *zinho da tribu Quarany*? Será com disposição á ceia ou rabicho pelo moço?

Si alguém sabe temos *café* entornado...

Ha mais de dois mezes o Massadinha cogita ir para o Rio.

Qual será a causa de tanta transferencia?

Crise nos bolsos ou *paixonlle* pela Cubanita?

Isso, Lourenço! Assim acabas a pé!

Depois do baile dos «Penianos», a directoria reuniu-se em assembléa a que compareceram os seguintes directores: Presidente, Camacho; vice, Camacho; thesoureiro, Camacho; porteiro, Camacho. A reunião teve por fim resolver um incidente passado no salão com os *bezerrinhos* da Pimpinella cuja «barração» ficou resolvida.

Depois de um beneficio uma barração, já é muito azar!

E' por demais escandaloso o namoro do menino Brandão com a Laura *panamá* da Durica; até nas frizas, durante o espectáculo, não tem folga.

Por isso é que o gajo foi dispensado da cobrança *cafezeira*...

A *mutata* Clodomira, actualmente «funcionaria» da Mme. Maria Costa, não satisfeita de ter fugido de Taubaté onde não «rezou» 150 «orações» á Mariquinhas Bentinho, ainda carregou distrahidamente as roupas das camaradas, as *télas do toilette* e a mala de viagem do Bentinho! Ao tomar o trem arriou as venezianas para não ser vista.

Cautella, Maria Costa! Com semelhante «ave de rapina» ficarás tambem sem roupa!

No beneficio da Pimpinella apresentou-se «encadernado de novo» o *bezerrinho* Lucio. A' alguém que o admirou, respondeu: «Pudéra! Estou bem com «ellas»!...» Assim sendo, depois do beneficio, o moço botará um terno de *côr marron*. Ahi, Veiga! E a Policia é ruim!...

Dizem que está numa das «pensões» daqui, a Conceição, muito conhecida no Rio pelo vulgo de Barriga Riscada. A gaja veio com uns ares de *cocotte chic*.

No entanto si nós contássemos certas *coisas* do tempo do Rapé e da Bancada Mineira, que fiasco, Mme. Conceição!

Renitente.

CHARUTARIA BAZAR

Obectos de escriptorio; sempre novidades em cartões postaes, sementes, Agencia de diversos jornaes e revistas illustradas.

84 - RUA DOS ARCOS - 84

PIMENTA & C.

RIO DE JANEIRO



Exposição Ca...vanina



1º Premio

O poeta e sua mulher

No seu estado natal, elle vivia mal e difficilmente; mas, não obstante, não abandonara as musas. Conseguiu publicar um livro que chamou a attenção do paiz para o seu nome; e, na esperança de melhorar de sorte, aproveitou a maré e veio com a familia para o Rio.

Era pequena, pois, além dos filhos do primeiro matrimonio, já criados, tinha ás suas costas unicamente a segunda mulher.

Era esta muito mais moça que elle e já, na provincia, dera pancas, como se diz.

Aquella partida para o Rio foi para ella uma fonte inexaurivel de emoções e esperanças. Agora, sim, ia ter amantes, amantes capazes, que gastassem, que pagassem.

Vieram e no começo, a vida não lhes sorriu. O poeta, a muito custo, arranjou um lugarsinho na redacção de um jornal embalançado, e ella não achou logo o amante ou os amantes que sonhava.

A roda que lhe frequentava a casa, era de jornalistas e poetas, gente que, quando não é prompta é sovina; e as cousas para o lado da bella Carlota (assim se chamava a mulher do poeta) não corriam bem. Eímfim, tinha que arranjar um amante, para começar...

Namorou um jornalista famoso pelas suas colsinhas litterarias, mas as cousas não foram adiante, porque no fim de contas, elle era quasi do mesmo sexo que ella.

Deu em cima de outro que tinha um queixo de linguado, mas cujo dinheiro era só para roupas; e ella continuou a sonhar com adereços, vestidos, theatros, carros, etc.

Um bello dia, suggestionada pelo tal queixudo, resolveu procurar um ministro que arranjassem um emprego para o marido. Foi contente, porque talvez ganhasse por dois carrinhos, isto é, arranjava emprego para o marido e... para ella.

O Ministro não se rendeu aos seus encantos e Carlota voltou desanimada.

Dias depois, estando com o amante queixou-se amargamente da vida; e elle, com medo que ella lhe pedisse dinheiro, aconselhou-a que voltasse. Ella pensou e respondeu:

— Vou voltar... Choro, choro e elle ha de arranjar!

Assim fez e o Ministro, enternecido, até beijou-a, não só no gabinete, mas em outro lugar mais discreto.

O marido foi nomeado e quando soubê da nomeação (acabava de escrever um poema á belleza da rainha Trelizônda)—disse a um amigo:

— Não sei como agradecer essa espontaneidade... Naturalmente o Ministro é meu admirador.

016.



Deiró Junior

O conhecido humorista Deiró Junior passou a fazer parte da redacção d'*O Riso* enriquecendo-o com a sua brilhante collaboração.

Deiró Junior é um nome por demais conhecido, razão pela qual deixamos de fazer maior apresentação.



Que fim levou a Academia de «Imprensa»?



O Chico Salles, vendo os destroços da Imprensa:

— Que bello lugar para uma horta!



BASTIDORES



Muito topete mostrou ter o actor (!) Sacramento quando declarou que os artistas nacionaes «deviam dar graças a Deus pela vinda dos actores portuguezes ao Brazil, porque estes só podem vir ensinal-os (aos na-

cioaes, a trabalhar.»

Lada bem que teve o bom senso de se arrepender depois, indo para o «Stadt München» chorar miserias e penitenciar-se da sua levandade...

Disseram-nos que o tenor Vivas, no seu regresso do Sul, desembarcou em Santos e veio para o Rio por terra afim de esperar a sua bagagem armado de *chinguizo e corda*...

Segundo consta, quem agora põe e dispõe da *batata* do maestro Paschcal é a *discipula* Honorina...

Quando a Luiza souber disso...

A menina Helena, da companhia Taveira, não quiz seguir para Lisboa; ficou mesmo por aqui para se fazer *definitivamente* proprietaria ou socia de uma *garage* d'automoveis...

Ou não tivesse ella ido aos *barbadinhos*...

Diz a *mamã* Carmen, do Apollo, que a Assumpção já convidou o *general* d'Aquino para compadre e a sua collega Laurinda para comadre...

Que pagodeira!

Mais um beneficio fez a «primeira actriz portugueza do mundo», isto é, a sra. Cremilda.

Foi o quarto que fez durante a temporada e assim é certo fazer construir um predio *chique* na Avenida da Liberdade, como pretende.

Por obra do acaso (ou do demonio, veio parar ás nossas mãos um cartão com os dizeres abaixo:

«Adelia Pereira e

Lecticia Almeida (Virgolina) participam a V. S. que contrahiram o seu matrimonio a 7 do corrente e offercem a sua nova casa, no Rio de Janeiro, á rua Luiz Cama 7.

Pelotas, 23/9/111.

† Adens ca...beça...

Têm a palavra *armeninas* para nos explicarem melhor a charada...

Consta que a actriz Cecilia Neves antes de embarcar para o interior adquiriu umas dúzias de capsulas de *pyramidal* para as suas dores de cabeça.

E' *pyramidal*, realmente!

Garantem que a corista Aida, do Recreio, está praticando para commissario de bordo, devendo fazer a sua primeira viagem no vapor «Itaperuna»...

O actor Soares Mangueira tem-se *desforra to* a valer aqui no Rio...

Pudéra! Já pelo Sul não houve muito por onde *estendel-a*...

Bello negocio fez a Honorina durante a excursão, sim senhor!

Gramou muitos *trabathos*, isso gramou... mas em compensação trouxe dois contos de réis fortes!

De passagem por esta capital, com destino a Lisboa, fez-nos as suas despedidas o sr. Nascimento Correia, mui digno e estimado director de scena da companhia Taveira.

Gratos e... *bonne chance*.

O Grijó Pésinhos realizou tambem o seu quarto beneficio nesta temporada, e por signal que o dedicou á classe dos barbeiros e cabelleireiros.

Bem se vê que o rapaz não deixa de ser util para com os seus ex collegas...

Por ter levado uma *marrada* (salvo seja!) do Veiga Praia Grande, o ponto Carlos Silva resolveu comprar a «Arte de Montes» para se vingar d'elle e passar-lhe um *quebro* na primeira occasião...

Esta informação devemol-a ao tenor Vivas.

Até á hora em que escrevemos a actriz Berenguer não havia deixado o Joaquim... *prompto*...

Mas, no andar em que vae não ha de tardar muito!...

Dizem as más linguas que a actriz Emilia Reis está quasi vae não vae q fazer-se outra vez devota de S. Cactano...

O tenor que se acautele!...

Formigão.



— Que vae fazer o Dantas em Pernambuco?

— Vai ver se as suas *forças* estão a postos.



E' quasi certo que o futuro academico escreverá o seu livro de estrêa, depois de ter sido eleito.

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira • • • • Cura molestias da pelle.

**ELLAS...**

A... parteira — E' como te digo, minha cara amiga. Vá... Vá... O dr. é uma bella pessoa. Tenho certeza que ficarás satisfeita.

Fita queimada...

— Oh! Você por aqui e a estas horas da noite!... Já sei, tua mulher está de parto, não é?...

— Minha mulher de parto, não, ainda é cedo!... E porque dizes isso?...

— Ora, tu sempre foste muito caseiro, e é do escriptorio para casa e vice-versa... Mesmo por que a tua mulher não te deixa pôr o pé em ramo verde... E' ciumenta e ranzinza como uma gallinha chóca perto de gallo!...

— E' verdade, minha mulher é o diabo de saias!... E eu tenho-lhe um medo!... Mas, ultimamente, em questão de ciumes, ella mudou por completo! Até parece outra mulher!...

— Está doente com certeza! Tu a liquidaste!... Ella tão menina e sem uma folga, cada anno um filho!...

— E' o que te parece. Nunca pude conseguir semelhante coisa, liquidal-a... Isso sempre eu quiz fazer e bem que tenho lhe applicado todos os partidos!... Ella é de uma frieza horrivel! Tenho lhe feito tudo, tudo... E até agora nada consegui!... Este anno, então, foi um horror! Elle fugia de mim como dizem fugir o diabo da cruz!...

— E' que nunca fizeste cousa alguma que prestasse, sinão, ella deixaria a frieza de estar a teu lado!...

— E' o que pensas, tudo eu tenho lhe

feito, tudo, até o Rocambole de trez pernas com o nó japonez e o ether na espinha!... Mas qual, não consegui nada, nada absolutamente!...

— E' que ella está doente, com certeza!...

E quanto ao ciume? Ella ainda está no mesmo que éra?...

— Não. Mudou por completo! Nem parece a mesma creatura! Mas, em frieza é a mesma e para mais fria!...

— Pois olha, se ella não tem-te mais ciume, deixa-te fazer o que tu quizeres e trata-te bem, não te contraria em nada...

— E' verdade, ella agora não me tem ciume algum, deixa-me fazer tudo que eu quero, não me contraria em nada, trata-me muito bem!...

— Ah! Então, conseguiste a ventura, a felicidade completa!... E assim não podes ter mais inveja de mim nem de outros nas minhas condições, por que brilhamos no nosso alto meio social, andamos vestidos no rigor da modá, comemos nos bons hoteis, passeiamos por todos os logares sempre de automovel e ganhamos, como tu ganhas, o mesquinho ordenado de quatrocentos mil réis mensaes, e nada nos aborrece e temos tudo!... Parece até um sonho!...

— Não. Eu nunca tive inveja de você nem de outros nas tuas condições... Dizia apenas que o teu dinheiro éra fêmea...

— Fêmea? Fêmeas são as nossas mulheres, unicamente!

Hôdassy.**Ninho de Amor...**

Ideal vivenda, a casa onde Ella mora,
Do bosque em meio ao florido caminho:
— Um doce, occulto e solitario ninho,
Que o Sol inunda, a Primavera inflora.

Quanto a minh'alma exulta ao vél-a! Embora
Ferir-me eu sinta o duro, acérbo espinho
Da mágua—apenas d'ella me avesinho,
Eu sinto n'alma um resplendor d'Aurora!

Das lagrimas sob os verdes ramos,
Das aves entre o matinal gorgoejo
— Orchestração grandiosa e tão singela:

Oh! Quantas horas curtas nós passamos!
E fructos — quantos chupo e os saboreio...
Tão doces... Tanto ou mais que os beijos
[d'Elle!...

Escaravelho.



Trepações



A Maioral Alice Ramos terá amanhã occasião de vêr quanto é estimada, por ser dia do seu anniversario natalicio.

A noite de amanhã será encantadora, não só para a Maioral como tambem para as pessoas que lhe forem le-

var os seus cumprimentos.

O Riso tambem envia felicitações fazendo votos para que esta data se repita por muitos annos contando sempre com a amizade da querida Maioral.

Acha-se na zona a Maioral do Augustal Collegio. A profunda magoa que lhe causou a lingua da Maria Amelia, dando motivo a entrada do martello na sua *chic* residencia e aquella forçada permanencia em companhia de uma sua amiga, já desapareceu; razão porque a Maioral resolveu installar-se de novo na rua Arcos tendo por principal companheira a Placida.

— A mesma sorte de sempre a acompanha!

A Annette breve partirá para S. Paulo procurando d'essa maneira furtar-se ao mando de *alguem*, que lhe pretende determinar o caminho a seguir pelo seu coração.

— Já se foi o tempo, *seu moço!*... E não estamos no Cattete.

Está novamente residindo no solar da Aurora Frappée a Ottilia C. Nas, que para isso foi convidada pela respectiva Maioral.

— Já é ser querida!

Dizem que a Maria Amelia pretende mandar construir uma bella vivenda na rua Pedro Americo com os vinte contos deixados pelo seu saudoso Villas.

— Bôa idéa é a da incomparavel peccadora.

A scena passa-se no largo da Lapa.— O Heitor, pensativo:

— *Estão, seu Fortuna*, que qu'ha de novo?

— *Homem, seu Trepador*, só se parodiando a *bem...gallinha*: eu vivo no mundo penando.

A He'ena anda arrelhiada porque a não tem visitado o *moço grande*, outr'ora tão frequente nas suas incursões bellicosas contra as indefesas *meninas* da zona V. da Gama. Que haverá? Elle sempre a dizer que a ponte está velha, que o *gado* tem-n'a estragado, que a renda não dá para as despezas...

Maganão!... A ponte é uma inextinguivel mina, sabemos nós; porém não ignora elle que os bons acepipes devem ser saboreados com vagar, estalando a lingua.:

— Por isso não tem ido, mas quando vai... *que chaleur!*

A Ottilia Cotinha arrufou-se com a sua predilecta companheira Zulmira Alecrim: Agora já não passeiam juntas pela Lapa.

— Os indiscretos ainda não puderam perceber o *motivo* que separou as tão *unidas* amigas de ha bem pouco tempo.

Appareceu na Lapa, domingo ultimo, a *minuscúla* Genny Rio Grandense; momentos após tambem surgiu o Pequenino, mas já não a encontrou.

— Seria combinação?

Restabeleceu se o Octavio da Olga Jury. Agora o menino deve procurar fortificar-se e não ir com tanta *sêde* ao *pôte*.

— Tambem a mulata é tão exigente!...

O Lisbôa Filho, capitão da *briosa*, na sua cavação com a Albina do A. B. C. teve um encontro com o socio em casa da *cuja*...

— Embora um a pé e o outro a *cavallo* ambos os socios entenderam-se bem.

Trepador-mór.



— Diga-me uma cousa: sua mulher vai bem com a escola de Côte?

— Maravilhosamente bem. Já tem dez frequezes.

Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA

Unico que cura a syphillis e suas
• • • • • terriveis consequencias



As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

CAPITULO III

Descoberta de um crime

— No meio da lucta. Acalmou tudo em cinco minutos. Parece-me que é um ministro, tem um ar circumspecto. Se não fosse elle a coisa teria peiorado. Ninguem tinha coragem de ir procurar a leiteira. Elle, porém, sem medo subiu. Que havia de ver? O quarto em completo desalinho. Os lençoes distribuidos pelo chão e sobre a cama, completamente ensanguentados. O crime é flagrante. E não se pôde encontrar o corpo. Provavelmente o assassino escondeu-o.

— Accusam-me da autoria d'esse crime?

— Sim, do assassinato e do resto. O Rei espera-vos para mandar prender-vos. O senhor do palacio dizia, que se devia restabelecer os supplicios e que vós devíeis ser atirado vivo dentro de uma fogueira.

Gilles levantou-se e tomou uma attitude dramatica:

— Pois bem, Rosina, vais ver o que se chama coragem!

Sacudiu os cabellos, bateu no peito e pigarreou forte.

— Que ides fazer, senhor? disse Rosina, afflicta.

— Defender-me. Vou á fazenda.

— Não vos deixo sahir!...

— Lembra-te, disse elle com uma voz palpitante, lembra-te sempre que tiveste em teus braços um homem para quem a morte não é mais que nma simples palavra!... Adeus!

CAPITULO IV

Gilles apresenta-se ao Rei

Gilles não se apresentou directamente ao Rei.

Primeiramente fez uma excursão pelas cocheiras, onde acariciou a zebra Himére, que ficou cheia de contentamento.

O animal movia-se deante da mangedoura vasia; Gilles, então, retirou toda a palha fresca e bõa que estava na baia de Kosmon e passou-a para a da zebra.

Kosmon incommodava-o; ia pagar bem caro o facto de pertencer a nm cavalheiro huguenotte. O pagen não se contentou só em lhe retirar o alimento; agarrou uma tesoura e tosquou-lhe toda a cauda e quasi toda a crina deixando-as em estado deploravel.

Satisfeito com o que havia feito no pedes-

tal vivo do senhor Taxis, Gilles seguiu ao longo do corredor que conduzia ao depósito de trigo.

Rosina dissera-lhe que Diana estava presa nesse quarto farinhoso. Elle não a conhecia, pois não era permitido aos pagens o ingresso no recinto destinado ás Rainhas.

Diana, ignorando que estava sendo espiada por traz da vidraça, conservava-se em uma posição agradável e muitissimo agradável ás mulheres! Estava deitada de barriga para cima, as mãos cruzadas sob a nuca e, talvez pelo excessivo calor que fazia, as pernas abertas em lozango. Era habito seu dormir assim.

Depois Gilles dirigio se para a sala do throno onde Pausolo mastigava o final do jantar.

— Como, estás aqui? disse o Rei. Tens coragem de me apparecer?

Taxis que se achava á extremidade da mesa, precipitou-se para a porta afim de impedir a sahida; porém o pagen percebendo as intenções do eunucho, fechou elle mesmo a porta e entregou a chave ao ministro, dizendo-lhe:

— Eil-a, senhor.

Pausolo, de pé, levantou a mão em posição accusadora:

— Estás aqui! repetiu elle. Realmente tua attitude ultrapassa teus crimes! Ah! Fizeste-me emprehender uma viagem, arrancaste-me de meu palacio para me atirares nesta fazenda e me abandonas durante seis horas, sem guardas, sem apoio, sem conselhos, no meio de uma revolução!... Licencias meus soldados para me deixares entregue ao furor da multidão, á loucura de uma mulher que fugiu do harem. Tudo isso por culpa tua!... E depois de tudo isso te apresentas com um sorriso revoltante!... Com certeza julgavas encontrar-me sem vida!

— Senhor, respondeu Gilles, não quero minha innocencia, porquanto não é de minha pessoa que se trata, mas de vós e de vosso bem estar, que me interessam mais que a minha propria saúde.

Pausolo deixou-se cahir sobre a cadeira.

(Continua).